

MEIO AMBIENTE Fórum expôs atuais desafios da questão ambiental nos mercados nacional e internacional e benefícios da adequação ambiental das propriedades

Esalq discute ambiente e política agrícola

EVANDRO COEV
evandro@ppjournal.com.br

O Fórum sobre os Desafios da Questão Ambiental na Política Agrícola Brasileira, realizado ontem no Anfiteatro do Pavilhão de Engenharia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), foi considerado um sucesso. O evento, promovido pelo Gade (Grupo de Adequação Ambiental), tinha o propósito de expor ao público os atuais desafios da questão ambiental nos mercados nacional e internacional, relacionando-os com os benefícios da adequação ambiental das propriedades rurais.

De acordo com o professor do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, Paulo Kageyama, que mediu o fórum, os diversos setores que participaram das

explicações deixaram evidente os avanços na questão da preservação ambiental, aliadas ao aumento de produção. Para ele houve um equilíbrio entre os participantes, com destaque para questões como a agricultura familiar, os setores canieiros e cafeeiros e de papel e celulose.

As explicações mostraram o que os diversos setores da agropecuária brasileira estão fazendo para aliar alta produtividade com preservação ambiental. “O fórum debateu assuntos que estão em evidência, como o Código Florestal e a preservação do meio ambiente. Com bons deba-

tedores explorando conceitos econômicos e ambientais, o resultado foi excelente”, disse o professor. Ele observou a fala do engenheiro Leopoldo Santana,

Setor pecuário é o que requer atenção maior

diretor da Terra, que abordou a Adequação Ambiental na Produção de Café. “Ele demonstrou como é possível manter os preceitos ambientais com a alta produtividade utilizando a arborização da fazenda co-

mo ponto de equilíbrio”, contou. Ainda segundo o professor Kageyama, o representante do Grupo Cosan, Diego Marsão, abordou Energia Limpa e Meio Ambiente, e revelou que o setor está contornando as dificulda-

des e problemas ambientais refazendo matas ciliares. “É um avanço pequeno, mas considerável em função da representatividade do setor”, observou. A atuação mais importante citada pelo professor foi a do setor de papel e celulose. O engenheiro florestal Henrique Quero Polli, coordenador de meio ambiente florestal da Fibria, abordou o tema Produzindo Florestas Legais. Para Kageyama, o setor está indo além quando cita a reserva legal. Para Kageyama, durante as explicações ficou claro que o setor pecuário é o que apresenta mais dificuldade, necessitando de atenção diferenciada.

O fórum foi destinado aos profissionais da área de ciências agrícolas e florestal, estudantes de graduação e de pós-graduação, proprietários rurais, instituições



Relação entre alta produtividade e preservação foi abordada

públicas e privadas e o terceiro setor. “Constatamos que está havendo equilíbrio entre as questões econômicas e ambientais. Há setores mais avançados, há os que

estão avançando e os que relutam em avançar nos preceitos da preservação. Mas sem dúvida nenhuma, o fórum foi um sucesso”, completou ele.